

# ARES B

ABRIL - 2024 - EDIÇÃO 289

## “Deserto verde”

### Florestas plantadas brasileiras venceram tabus para virar referência global

No final dos anos 60, os críticos das florestas plantadas no País cunharam a expressão “deserto verde” para se referir às enormes plantações de eucalipto e pinus destinadas à produção de madeira e celulose. Dentre os males atribuídos às espécies exóticas, estariam a desertificação, a erosão, a eliminação da biodiversidade e a expulsão de comunidades tradicionais.

Olhando pelo retrovisor, parece difícil acreditar que atualmente 6 milhões de hectares, ou quase metade das áreas do setor agroflorestal (plantadas e nativas), têm certificação de sustentabilidade social e ambiental atestada, inclusive, por muitas das ONGs que um dia pregaram o discurso apocalíptico do deserto verde. O que, afinal, mudou de lá pra cá?

“Nosso setor, há 50 anos, pode ter assustado as pessoas com suas espécies homogêneas, as chamadas espécies exóticas, como se aquilo fosse um risco ecológico. Mas, ao longo do tempo, acabamos nos tornando um vetor de preservação e de garantia da sobrevivência da biodiversidade”, relata o diplomata José Carlos

da Fonseca, diretor-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

O discurso do deserto verde não se susteve, em grande parte, devido a um arranjo tipicamente tropical, e com DNA brasileiro, que estabeleceu relação de simbiose entre maciços de florestas plantadas e de mata nativa. Os mosaicos florestais, assim chamados devido às formas geométricas de tons verdes desenhadas no relevo, viraram um case de sucesso internacional de produção e preservação.

Em nenhum outro país existe essa forma de manejo sustentável, com florestas mescladas e interligadas por corredores ecológicos, em escalas quilométricas. São 9,55 milhões de hectares com árvores cultivadas, entrecortadas por 6 milhões de hectares de conservação. Juntos, esses maciços estocam 4,5 bilhões de toneladas de carbono, o que corresponde a três vezes o total de emissões brasileiras em um ano.

Para cada 10 hectares plantados, 7 de mata nativa.

Antes mesmo da exigência do Código Florestal, o setor de

árvores plantadas já permeava suas áreas com matas nativas. A média nacional é de quase 0,7 de preservação para cada 1,0 de produção. No Paraná, essa relação chega a 1 para 1, entre as empresas de base florestal. “Você intermeia os plantios com mata nativa, para quebrar o risco de uma praga se propagar e matar toda a plantação. Se ocorre num determinado setor, num núcleo de árvores, tem a reserva nativa que evita que se propague para a área seguinte”, relata Carlos Roxo, ex-diretor de sustentabilidade da Fibria, hoje Suzano, uma das maiores empresas do ramo no país. O cultivo de diferentes clones de eucalipto segue a mesma lógica, de criar uma blindagem contra pragas.

#### Mais de um milhão de árvores plantadas por dia

Atualmente, o setor florestal brasileiro planta mais de um milhão de árvores por dia, tem a maior produtividade média global (35 m<sup>3</sup> por hectare/ano), recupera áreas degradadas e cursos d’água e preserva mais de 8.300 espécies de flora e fauna em suas florestas culti-

vadas e nativas. O setor, que produz 77,4% da energia que consome (90% renovável), gera receita de R\$ 116 bilhões por ano. Depois dos setores petrolíferos e de saneamento, é o que tem os maiores investimentos anunciados ou em andamento: R\$ 58,8 bilhões até 2028. Dá emprego direto e indireto a 1,4 milhão de pessoas e integra 1,6 milhão de produtores em seus programas de fomento.

Em vez de produzir desertos verdes, as florestas plantadas têm efeito exatamente contrário. “Poucas atividades reduzem tanta pressão por desmatamento como a nossa. Temos uma organização do uso da terra com 9,5 milhões de hectares de florestas plantadas e 6 milhões de hectares de matas nativas que preservamos. Sem o nosso setor, poderíamos estar passando por anarquia e falta de governança que levaram à destruição da Mata Atlântica. Temos convicção do papel importante, até civilizatório, na manutenção de nossas riquezas naturais”, sublinha Fon\* seca.

Fonte: *Jornal Gazeta do Povo*



### HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 - e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br

## PINUS: CONHEÇA A HISTÓRIA DESSA ÁRVORE TÃO IMPORTANTE NO BRASIL

Como já são conhecidas, as árvores de pinus são muito importantes para a economia de diversas regiões do Brasil e geram milhares de empregos diretos e indiretos em todo o país. Afinal, elas se tornaram importantes fontes de reflorestamento, fornecimento de madeira e celulose para diversas indústrias. Além disso, é claro, destaca-se o fornecimento de resinas.

O que muitas pessoas — inclusive aquelas que trabalham no meio — talvez não saibam, é como essa espécie foi introduzida no Brasil e ganhou tamanha importância. Neste artigo buscamos resgatar a história do pinus no Brasil e mostrar como essa árvore ganhou espaço no cenário florestal do país.

### Uma alternativa viável às espécies do Brasil

Antes de tudo, para entender por que o pinus foi introduzido no Brasil, é interessante observar que existem vários tipos de pinus, afinal este é um gênero de diferentes espécies. As mais populares no Brasil, são o Pinus Elliottii e o Pinus Taeda.

Na biologia, o gênero pinus faz parte da ordem Pinales, assim como outros tipos de pinheiro. Três espécies dessa ordem são naturais do Brasil: Podocarpus Lambertii, Podocarpus Selowii e a araucária (Araucaria Angustifolia), que po-

dem ser consideradas “primos distantes” do pinus.

As duas primeiras espécies são relativamente pequenas e trazem pouco retorno econômico. Já a araucária foi explorada por um bom tempo, porém exige muitos recursos naturais, além de um clima bastante específico para se desenvolver. A partir disso é possível compreender por que as árvores do gênero pinus, originárias do hemisfério norte, foram trazidas ao Brasil: era necessário encontrar alternativas mais viáveis economicamente para as espécies nacionais.

Os primeiros experimentos começaram ainda na década de 30, por iniciativa do Serviço Florestal de São Paulo (atual Instituto Florestal, órgão ligado à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo de São Paulo). Muitas espécies foram testadas ao longo dos anos, com resultados diversos. O Pinus Elliottii surgiria no final dos anos 1940, com resultados satisfatórios.

### Do sul dos Estados Unidos para o sul do Brasil

A partir das décadas de 60 e 70, o Pinus Elliottii se tornou uma das alternativas mais interessantes para os silvicultores brasileiros, com grande presença nas florestas de São Paulo e do sul do País. Sendo uma espécie originária do sudeste dos Estados

Unidos, a Elliottii se adaptou muito bem ao clima ameno dessas regiões. Além disso, ela se adapta bem a diversos tipos de solo, exigindo menos recursos naturais para crescer que outras árvores da mesma ordem.

Outro fator importante para a popularidade do Pinus Elliottii no

Brasil é ser um ótimo produtor de resina natural — fornecendo os mais variados insumos para as indústrias nacionais. Essa característica da produção de resina pode ser privilegiada por meio de melhoramentos genéticos, nos viveiros e estufas.

\* Fonte: Florpinus

## ECONOMIA - ABRIL 2024

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 8,10
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 11,00
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 10,90
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 2,10
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 35,00
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 49,50
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 59,50
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID	R\$ 31,20
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 45,20
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 66,80
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 78,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 43,90
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 21,30
14	COLETA	TB	R\$ 31,94
15	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 59,90
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 41,03
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 63,08
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 15,00
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 15,50
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.550,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 8,50
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 82,95
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 23,00
24	LIMA	UNID	R\$ 23,50
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 12,00
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 15,60
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 12,90
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 6,00
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 6,60
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,40
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 23,60
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 66,67
33	RASPADORES	UNID	R\$ 12,00
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 4.160,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 4.070,00
36	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 950,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,0,20	MIL	R\$ 260,50
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 80,00
39	TRANSPORTE ( ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 60,85
40	TRANSPORTE ( DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 79,80
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 109,34
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 4,83
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 4,28

### EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

**CONTATO** - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil  
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

#### Presidente

Silvano da Cunha Ribeiro

#### Vice Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

#### 1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

#### Secretaria Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

#### 2º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

#### 1º Tesoureiro

Dante Villardi

#### 2º Tesoureiro

Mauro Faria Vieira

#### Diagramação - GP Comunicação

Tiragem - 800 exemplares

Distribuição gratuita



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução



Componentes para bateria automotiva  
Conexões para eletroduto  
Acessórios para bilhar  
Vasos e pratos para plantas  
Almotolias plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.  
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br